

A associação pela defesa e valorização da atividade da resinagem

A funcionar há três anos, a Resipinus é a única associação representativa do setor da resinagem em Portugal, que visa defender os direitos dos produtores e destiladores nacionais. Em entrevista ao País Positivo, Hilário Costa, presidente da associação, contou-nos a importância que a resinagem tem para a economia portuguesa e o papel que pode desempenhar na prevenção dos incêndios florestais.

Durante a segunda metade do século passado, Portugal chegou a ser o segundo maior produtor de resina, a nível mundial. Hoje em dia, somos o segundo maior importador. A chegada da concorrência asiática à Europa, na década de 90, com preços abaixo dos nossos custos de produção, ditou a crise da resinagem nacional. Contudo, “desde 2010, tem-se verificado um renascimento do setor, em Portugal”, começa assim a entrevista Hilário Costa, presidente da Resipinus - Associação de Destiladores e Exploradores de Resina. “Muitos resineiros que tinham abandonado a profissão, estão agora a voltar e essa é uma prova de retoma”, explica.

RESINAGEM: UM SETOR PLENO DE POTENCIAL

A resina do pinheiro é um recurso natural e renovável do qual se extrai a aguarás e a colofónia (pez louro) que possuem um sem número de aplicações, nos mais variados setores e produtos. “Pneus, borrachas, tintas, vernizes, lacas, adesivos, ceras, produtos de limpeza, perfumes, cosmética, farmacêutica, pastilha elástica, etc.”, são alguns exemplos dados por Hilário Costa, que esclarece que em Portugal há mercado, o que falta é produção: “neste momento, o que produzimos, em termos de derivados da

primeira transformação da resina, significa apenas 10% do que consumimos, portanto, escoamento não é o problema”. Além de todo este potencial económico, “a atividade de resinagem tem especial importância em duas áreas: a social e a ambiental”. Social, porque “a resinagem fomenta o povoamento e o emprego nas zonas rurais”, e ambiental, porque “o resineiro é o agente económico que mais tempo passa na floresta, e, por isso, desempenha um importante papel de vigilância contra os incêndios”, esclarece o presidente da Resipinus.

Foi da certeza do valor da resinagem para o desenvolvimento do país e da falta de uma voz que representasse os produtores e destiladores nacionais que nasceu a associação. Atualmente, é composta por dois tipos de associados, os industriais de 1ª transformação e os resineiros. Sendo uma associação jovem, o presidente da Resipinus informa que ainda há muito trabalho a fazer, já que, “neste momento, temos cerca de 40 resineiros associados, o que ainda é pouco, pois, em todo o país, há mais de 400”. Neste sentido, “tem-se que dar a volta à relutância das pessoas, para que percebam os benefícios oferecidos pela associação”, como, por exemplo “o apoio a nível fiscal e jurídico que disponibilizamos”.

Focada em defender e promover o setor, a Resipinus tem desenvolvido um amplo trabalho de divulgação e representação, através da presença em “diversos seminários, palestras e colóquios, por todo o país. Já fomos a várias escolas, universidades e a uma parte significativa das câmaras do nosso país”, afirma o nosso entrevistado, “e várias são as autarquias que entram em contacto connosco preocupadas com as suas florestas”. Recentemente, por convite da Câmara de Pombal, a Resipinus esteve presente na Feira Nacional da Floresta, que decorreu nas instalações da Expocentro. Por outro lado, “vemos que parte das nossas autoridades florestais e autoridades públicas não têm tanto esse entusiasmo em promover as atividades ligadas à floresta, como é o caso da resinagem, nem a gestão florestal”, lamenta Hilário Costa.

A NOVA LEGISLAÇÃO E O IMPASSE ORIGINADO NA RESINAGEM

Em agosto do ano passado, foi publicada uma nova legislação que “estabelece o regime jurídico da resinagem e da circulação da resina de pinheiro no território do Continente”. No entender da associação, pelas palavras do seu representante, o Decreto-lei nº 181/2015 de 28 de agosto, “impõe à resinagem processos burocráticos nada práticos e limitações que fazem recuar a atividade”. A situação da resinagem ficou, assim, ainda mais preocupante, no ver da Resipinus, uma vez que “estas novas medidas tiram ao resineiro condições essenciais para a execução da atividade”.

Devido a diversas dúvidas que a nova legislação levantou, muitos foram os que entraram em contacto com a associação. Nesse sentido, o representante da Resipinus explica que “procuramos sempre esclarecer os profissionais para que cumpram a leis e defendemos que haja regras na atividade, no entanto, mostramo-nos contra as limitações e retrocessos que a nova legislação trouxe”. Como a resinagem é sazonal, “a campanha vai agora começar, e não sabemos como é que a fiscalização vai atuar. Caso o faça de forma rígida e implacável, será muito mau para o setor, pois as coimas determinadas pela nova legislação são elevadas”.

SUST-FOREST: UM PROJETO PARA O FUTURO DA RESINAGEM NA EUROPA

Prova que há uma valorização crescente da atividade da resinagem é o Sust-forest, um projeto europeu, do qual a Resipinus é parceira, cujo objetivo central é a criação de uma estratégia concertada para a manutenção sustentável da resina na Europa. “Esta é uma iniciativa multifuncional orientada para o sul da Europa, com a participação de países como Portugal, França e Espanha. Deste modo, pretende-se a criação de políticas europeias que permitam manter a extracção da resina, como um aproveitamento florestal rentável e sustentável, que contribua para o aumento do emprego rural e para a prevenção de incêndios”, conta-nos o nosso entrevistado. Muito está ainda a ser realizado e perspectivado pela associação, mas a missão principal, aos poucos, está a ser conseguida. “Do retorno que temos tido, sentimos que há uma maior consciência da importância da resinagem e do papel que desempenha na conservação das nossas florestas. As potencialidades económicas, sociais e ambientais são evidentes, por isso, vamos continuar a criar consciência do valor desta atividade para o país”, conclui o presidente da Resipinus.



Hilário Costa